



**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE DIREITO, NEGÓCIOS E COMUNICAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO**

VITÓRIA CRISTAL COIMBRA BRONZATI

REVISTA VELOCE

**Goiânia
2025**



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE DIREITO, NEGÓCIOS E COMUNICAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO

REVISTA VELOCE

Produto Revista Digital
apresentado como Trabalho de
Conclusão de Curso de
Graduação em Jornalismo à
Pontifícia Universidade Católica
de Goiás, Escola de Direito,
Negócios e Comunicação, sob
orientação da Professora Mestre
Gabriella Luccianni de Moraes
Souza Calaca.

Goiânia
2025

VITÓRIA CRISTAL COIMBRA BRONZATI

Produto Revista Digital
apresentado como Trabalho de
Conclusão de Curso de
Graduação em Jornalismo à
Pontifícia Universidade Católica
de Goiás, Escola de Direito,
Negócios e Comunicação, sob
orientação da Professora Mestre
Gabriella Luccianni de Moraes
Souza Calaca.

Data de defesa: 08 de dezembro de 2025

Resultado: _____

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Profa. Ma. Gabriella Luccianni Moraes Souza Calaça

Avaliador: Prof. Me. Antônio Carlos Borges Cunha

Avaliador: Prof. Dr. Rogério Pereira Borges

Dedico esta pesquisa a todas as mulheres que ousaram desafiar as barreiras do esporte, quebrando estereótipos e construindo o caminho para as que viriam depois. A cada uma que já se sentiu perdida, incompreendida ou diminuída em meio a um universo predominantemente masculino, meu mais sincero reconhecimento. Minha jornada no automobilismo também é marcada por essa sensação de navegar em águas desconhecidas. Dedico também, com muito amor, à minha avó (*in memoriam*), que jamais duvidou da minha capacidade de conquistar o mundo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha avó, que sempre foi, verdadeiramente, a maior guia da minha vida. A mulher que sou hoje é reflexo do esforço, dedicação, apoio e fé dela, que sempre esteve ao meu lado desde o dia em que nasci.

À minha mãe, pelo apoio e força nos momentos mais conturbados dessa caminhada. Meu agradecimento especial às pessoas incríveis que conheci durante minha jornada nos autódromos espalhados pelo Brasil, em especial a Ana Júlia Pirozzi, Nara Martins e Maria Clara Castro, que são as minhas maiores inspirações no meio. É um privilégio dividir as pistas e a sala de imprensa com vocês.

A todos os meus amigos, em especial à minha melhor amiga, Vitória de Sena, e às minhas amigas, Maria Paula Borges, Cecília Epifânio, Nicolle Oliveira, Amanda Felix, Kelly Larissa, Paola Oliveira, Carolina Andrade e Nicolle Kaylane. Obrigada por se fazerem presente e tornarem todos os dias mais leves.

Estendo o agradecimento também a Julia Elias, Maria Eduarda Rosa, Maria Vitória de Souza e Victória Carvalho que, mesmo de tão longe, estiveram ao meu lado nos momentos mais difíceis e vulneráveis da minha vida, me apoiando em tudo. Todas elas são responsáveis por me mostrar um dos lados mais lindos que envolvem a vida e o automobilismo.

Para minha professora orientadora Gabriella Luccianne, registro minha eterna gratidão. Com certeza, sem sua paciência e maestria, nada disso seria possível em tão pouco tempo.

"Eu senti que não podia demonstrar nenhuma fraqueza porque estava sendo julgada como a única garota ali, e isso seria mais um ponto negativo ao meu lado, justificando por que eu não merecia a oportunidade."

(Susie Wolff)

"O que verdadeiramente somos é aquilo que o impossível cria em nós."

(Clarice Lispector)

RESUMO

A revista digital *Veloce* aborda as vivências e as experiências das mulheres dentro do automobilismo através de entrevistas e relatos. O projeto é focado na inserção e na representatividade feminina no automobilismo, sendo segmentado para atender prioritariamente mulheres brasileiras interessadas no esporte. Combinando entretenimento, informação, crônicas, entrevistas e uma galeria com imagens de apoio, a *Veloce* trabalha com o aprofundamento, característico do jornalismo interpretativo e do "estilo magazine".

O título, que significa "veloz" em italiano, simboliza a alta performance e a agilidade do crescimento do público feminino no esporte. A relevância do projeto é validada pelo aumento de 49% no interesse feminino pelo automobilismo no Brasil nos últimos cinco anos. A *Veloce* se estabelece como um veículo que busca eternizar a cultura de desempenho e inclusão, dando visibilidade à luta contínua por equidade de gênero nas pistas e fora delas.

PALAVRAS-CHAVE: Fórmula 1, Mulheres no Automobilismo, Representatividade Feminina, Inclusão no Automobilismo, Automobilismo Brasileiro.

ABSTRACT

The digital magazine *Veloce* explores the lived experiences and narratives of women in motorsports through interviews and personal accounts. The project is focused on the inclusion and female representation within the motor racing industry, and is specifically segmented to primarily serve Brazilian women interested in the sport. Combining entertainment, information, chronicles, interviews, and a supporting image gallery, *Veloce* provides in-depth coverage that is characteristic of interpretative journalism and the "magazine style".

The title, which literally means "fast" or "speedy" in Italian, symbolizes the high performance of motorsport and the strength and agility of the growing female audience in the sport. The project's relevance is validated by the 49% increase in female interest in Brazilian motorsports over the last five years. *Veloce* establishes itself as a publication that seeks to immortalize the culture of performance and inclusion, granting visibility to the continuous struggle for gender equity on and off the tracks.

KEYWORDS: Formula 1, Women in Motorsport, Female Representation, Inclusion in Motorsport, Brazilian Motorsport.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
1 JORNALISMO DE REVISTA.....	12
1.1 CARACTERÍSTICAS.....	13
1.2 GÊNEROS E FORMATOS JORNALÍSTICOS.....	13
1.3 DESIGN EDITORIAL.....	15
1.3.1 Grid.....	16
1.3.2 Tipografia.....	16
1.3.3 Imagens.....	17
1.4 REVISTA DIGITAL.....	18
2 PROJETO DA REVISTA DIGITAL.....	20
2.1 A MULHER NO AUTOMOBILISMO.....	20
2.2 A MULHER NO AUTOMOBILISMO BRASILEIRO.....	22
2.3 HISTÓRIA DE PERCURSO.....	23
2.4 A LUTA CONTRA O MACHISMO NO AUTOMOBILISMO.....	24
2.5 PROJETO EDITORIAL.....	27
2.5.1 Público-alvo.....	27
2.5.2 Identidade.....	28
2.5.3 Tipografia.....	28
2.5.4 Cores.....	31
2.5.5 Espelho da primeira edição.....	32
MEMORIAL.....	39
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	42
REFERÊNCIAS.....	43
APÊNDICE.....	50

INTRODUÇÃO

O automobilismo, antes reconhecido pelo domínio masculino, está passando por uma grande transformação nos últimos anos graças ao crescente interesse e participação do público feminino. A história das corridas frequentemente reduz as contribuições das mulheres que, desde o final do século XIX, lutam contra o conservadorismo e o preconceito da sociedade e buscam competir de forma igualitária.

Essa realidade resultou em barreiras institucionais, como a dificuldade de se obter patrocínios ou de ter oportunidades em equipes de ponta. Porém, a trajetória feminina no esporte a motor ultrapassa a busca por títulos, vitórias ou *pole position*; ela é resultado de uma luta contínua por igualdade e transformação de um universo que, de forma gradativa, passa a priorizar o bom desempenho e os resultados ao invés do gênero. O tema ganha ainda mais relevância através da presença e atuação de grandes nomes, como Susie Wolff, que evidenciou o sexismo estrutural do esporte e impulsionou a criação da *F1 Academy* para a formação e inclusão de jovens talentos.

No Brasil, a importância do tema se acentua com as rápidas mudanças no perfil do público que consome conteúdo sobre automobilismo. Uma pesquisa realizada pela IBOPE Repucom confirma que o interesse das mulheres pelo esporte a motor no país cresceu 49% nos últimos cinco anos. Esse fenômeno elevou de 31% para 46% a porcentagem da audiência feminina no esporte. Mundialmente, a tendência também é forte na Fórmula 1¹. Cerca de 41% do público atual é feminino, com o público jovem sendo o maior crescimento, segundo dados da Nielsen Sports.

Analisando o tema, a ascensão feminina em um esporte majoritariamente dominado por homens exige um olhar delicado, aprofundado e de fácil acesso para que não apenas as conquistas sejam celebradas, mas que exponha, de forma real, verídica e informativa, a persistência do machismo e a necessidade de inclusão em todas as áreas.

A partir dessa análise, a [Veloce](#) se estabelece como um produto fundamental para o segmento que segue em expansão. A revista digital utiliza do termo italiano que, de forma literal, significa veloz para simbolizar a alta performance do automobilismo e a força e agilidade do crescimento do público feminino. O formato de revista digital é ideal, pois, ao

¹ IBOPE Repucom. Interesse feminino por Automobilismo cresce quase 50% nos últimos cinco anos. São Paulo, 29 out. 2024. Disponível em: <https://www.iboperepucom.com/br/noticias/interesse-feminino-por-automobilismo-cresce-nos-ultimos-anos/>. Acesso em: 16 nov. 2025.

contrário da mídia instantânea e das *hard news*, privilegia uma leitura mais calma, com aprofundamento temático, a contextualização e reflexão do tema.

Como gênero midiático, a revista utiliza da periodicidade de forma estratégica para viabilizar uma apuração mais aprofundada e se consolida como uma fonte sobre o assunto (Marques de Melo, 2003). Direcionando o seu conteúdo para este nicho, a *Veloce*, apesar da existência de outras publicações focadas no esporte, preenche um espaço editorial pouco explorado ao público feminino, oferecendo um material de qualidade e relevante.

O presente trabalho está estruturado em capítulos que servem de sustentação teórica e prática para a preparação e execução do trabalho final. O Capítulo 1 aborda o produto midiático de forma multifacetada, discutindo sua essência, como a reflexão, segmentação, estilo magazine, além da transição para o formato digital, explorando conceitos como design editorial, grid, tipografia e imagens.

Já o Capítulo 2 é dedicado à análise da inserção feminina dentro do automobilismo, contextualizando a modalidade sob perspectivas global e nacional. Aqui é destacado a resistência de importantes nomes do automobilismo feminino, como Lella Lombardi e Susie Wolff, no âmbito internacional; e Venina Piquet, Aurelia Nobels e Rafaela Ferreira no nacional. Por fim, o capítulo realiza uma exposição crítica da luta contínua contra o machismo nas pistas e arquibancadas, examinando iniciativas como a campanha ‘Drive It Out’. A combinação desses estudos fundamenta o projeto editorial da *Veloce*, apresentando o público-alvo, a identidade visual e o espelho da primeira edição.

1 JORNALISMO DE REVISTA

A revista, no âmbito do jornalismo e da comunicação, não se limita a uma única definição. É um gênero midiático multifacetado, de perspectivas complexas e plural. Ao contrário de um jornal diário, ela se insere em uma lógica de apuração e de apresentação que coloca ênfase na reflexão, no contato direto e na aproximação do leitor da notícia.

Marques de Melo (2003) aponta que a revista se insere no campo do jornalismo interpretativo, cujo objetivo principal vai além da divulgação de fatos, mas no aprofundamento e na contextualização da notícia. Nesse sentido, pode-se dizer que a revista privilegia uma leitura pausada e baseada em um aprofundamento temático, dando contraste à rapidez e à transitoriedade característica das mídias instantâneas.

Essa característica faz com que a revista seja tanto um meio de informação quanto um produto cultural complexo, em que sua própria essência se desdobra em várias funções. Scalzo (2006, p.11-12) apresenta uma definição mais ampla, destacando que a revista não pode ser reduzida a um único conceito:

Uma revista é um veículo de comunicação, um produto, um negócio, uma marca, um objeto, um conjunto de serviços, uma mistura de jornalismo e entretenimento. Nenhuma dessas definições está errada, mas também nenhuma delas abrange completamente o universo que envolve uma revista e seus leitores.

A revista é consolidada como um potente instrumento de registro social devido à intrincada intersecção entre os âmbitos editorial, cultural e mercadológico. No entanto, o que realmente dá ao gênero seu caráter único é seu estilo inconfundível. Vilas Boas (1996) descreve essa característica como o "estilo magazine", um tipo de comunicação que se baseia na combinação entre o visual e o textual. O autor defende que a eficácia da revista reside na aliança entre a estética e o conteúdo, afirmando que os traços mais significativos da comunicação em revista são a "fotografia e o design aliados a um texto criativo".

O texto em revista, por conseguinte, deve ser mais literário, profundo e interpretativo para corresponder a uma experiência de leitura estendida. Vilas Boas (1996, p.19) detalha as técnicas que o jornalista deve utilizar para atingir tal nível de elaboração, afirmando que um texto deve ser desenvolvido com recursos estilísticos como "enumerar, descrever detalhes, comparar, fazer analogias, criar contrastes, exemplificar, ilustrar e dar testemunhalidade." Scalzo (2006) acrescenta que, além da mera criação de notícias, as revistas cumprem funções culturais mais complexas, pois apresentam análise, reflexão, concentração e uma experiência mais rica do que a simples transmissão de notícias.

1.1 CARACTERÍSTICAS

Duas características fundamentais estabelecem a base estratégica do jornalismo de revista: a periodicidade ampla e a segmentação temática, que, em conjunto, criam uma conexão próxima com o público. A periodicidade, seja ela semanal, quinzenal ou mensal, é o fator que desvincula a revista da obrigação da notícia imediata e lhe concede o tempo como aliado (Scalzo, 2006).

A dilatação temporal é utilizada de maneira estratégica, viabilizando assim uma apuração mais detalhada, além da coleta de informações de diversas fontes e a aplicação de recursos do jornalismo analítico, interpretativo e investigativo (Marques de Melo, 2003). A revista, nesse sentido, não é considerada um veículo de primeira mão, mas sim como uma fonte de última palavra sobre o assunto abordado, priorizando a contextualização e a reflexão em vez da efemeridade.

A segmentação é a característica que determina o sucesso editorial do gênero no mercado. Ao contrário da imprensa generalista, a revista é direcionada a um nicho que conta com expectativas, repertórios e interesses muito bem definidos. Scalzo (2006, p.15) enfatiza essa relação ao dizer que “a revista tem foco no leitor - conhece seu rosto, fala com ele diretamente”. A fidelização desse público, portanto, não se dá pela rapidez da informação, mas pela autoridade temática, bem como pela personalização do discurso que faz da publicação uma das referências no panorama midiático.

A revista é uma publicação ampla, que cobre quase todos os gêneros jornalísticos, de acordo com suas temáticas.

1.2 GÊNEROS E FORMATOS JORNALÍSTICOS

Baseados nas experiências investigativas e em exercícios classificatórios desenvolvidos em diferentes áreas do conhecimento, como a literatura, Marques de Melo e Assis (2016, p. 41) compreendem o jornalismo como um processo organizado e normatizado segundo padrões preestabelecidos, que se desdobra em dois estágios: os gêneros e os formatos. Para os autores, compreender essa estrutura exige situar ambos os elementos no campo mais amplo dos processos comunicacionais, especialmente no que se refere aos fluxos de distribuição de mensagens midiáticas — aqueles que dependem dos meios massivos ou digitais para circular coletivamente.

O conceito de gênero jornalístico é fundamentado com base na teoria dos gêneros do discurso proposta por Mikhail Bakhtin (1986, *apud* Marques de Melo: Assis, 2016, p. 49)², na qual os gêneros são “tipos relativamente estáveis de expressões linguísticas desenvolvidas em situações comunicacionais específicas, que se refletem na forma, no conteúdo e na estrutura”. Nessa concepção, o gênero possui uma identidade coletiva e cumpre uma função essencialmente social, orientando a forma como a informação pode ser organizada e interpretada na mídia.

O formato jornalístico, por sua vez, é a concretização do gênero, ou seja, uma forma específica que o conteúdo assume durante um determinado contexto de produção. Marques de Melo e Assis (2016, p. 50) o definem como “o feitiço de construção da informação transmitida pela mídia, por meio do qual a mensagem da atualidade preenche funções sociais legitimadas pela conjuntura histórica em casa sociedade nacional”. Em síntese, os formatos são variantes dos gêneros e se manifestam como “sub-rotinas” que tratam de temas específicos e constituem-se em um nível operacional onde a função do jornalismo é materializada.

A classificação funcionalista de Marques de Melo e Assis (2016) organiza os formatos conforme as funções sociais que desempenham, confirmando a ideia de que o jornalismo atende a múltiplas demandas da sociedade. Esses formatos se agrupam em quatro grandes categorias. São elas:

1. Informativa: reúne gêneros que focam na transmissão dos fatos e dados da atualidade, como nota, notícia, reportagem e entrevista;
2. Opinativa: abrange textos de expressão e julgamento individual ou institucional como editorial, comentário, artigo, resenha, coluna, caricatura, carta e crônica;
3. Interpretativa: engloba formatos que ampliam a compreensão de fatos e articulam a contextualização e a interpretação, como análise, perfil, enquete, cronologia e dossiê;
4. Diversional: cumpre as funções de entretenimento;
5. Utilitário: focado na prestação de serviços, auxilia o público nas decisões do dia a dia.

Considerando essa classificação, a revista, como produto editorial, pode abranger diversos gêneros e formatos jornalísticos. Os formatos jornalísticos mais relevantes nela evidenciam sua ampla flexibilidade e capacidade de exercer o jornalismo em várias camadas.

² O conceito de gênero jornalístico, segundo os autores Marques de Melo e Assis (2016), baseia-se na teoria dos Gêneros do Discurso de Mikhail Bakhtin (1986).

A revista aproveita sua periodicidade ampla para promover uma leitura aprofundada da realidade. Ela utiliza a combinação estratégica de formatos para transcender o relato factual, apostando fortemente na interpretação e na contextualização dos assuntos. Ao mesmo tempo em que atende às necessidades de lazer e rotina, ela fortalece a ligação com o leitor, tornando-se um produto mais duradouro e com maior valor agregado.

Com esse cenário de hibridismo e aprofundamento, os formatos da revista funcionam como sub-rotinas operacionais que concretizam a função social do jornalismo em seu nível mais palpável. Neste contexto, o veículo editorial em questão é composto, principalmente, dos gêneros informativo, opinativo e interpretativo, mas pode apresentar todos os gêneros, dependendo do nicho e da linha editorial.

1.3 DESIGN EDITORIAL

O design editorial é responsável pela sofisticação estética característica do “estilo magazine”. Ele é responsável por dar forma, ritmo e materializar a proposta da revista, convertendo os conceitos editoriais em uma experiência visual significativa para o público que a consome. Costa (2016, p. 38) observa que o design “precisa não somente da coesão visual aos conteúdos de uma determinada edição, mas também à série de edições, posicionando, diferenciando e identificando a publicação.”

Nesse sentido, o design opera como um equilíbrio entre a familiaridade, que garante o reconhecimento da marca a cada nova edição, e a busca por novidades e pelo impacto visual. O conceito original da revista deve ser o guia de todo o projeto gráfico, pois, segundo Costa (2016), subestimá-la ou desconsiderá-la pode resultar em produtos que são visualmente atraentes, mas não adequados à mensagem que se pretende transmitir.

É nessa complexidade de equilibrar familiaridade e novidade que o design de revistas se torna estratégico. A construção de uma identidade forte e reconhecível orienta toda a estrutura do projeto gráfico.

O design de revistas atua, portanto, num equilíbrio instável entre a familiaridade e a continuidade, de um lado, e a novidade e o impacto, de outro. Isso porque, apesar da necessidade de construção de uma identidade forte, ancorada em índices visuais reconhecíveis, o leitor espera uma revista diferente a cada edição (Costa, 2016, p. 39, *apud* Ali, 2009, p. 56).

1.3.1 Grid

A importância do sistema de grid se estabelece a partir da necessidade da continuidade visual, fazendo com que se torne essencial para o design editorial seriado. Costa (2016, p. 41) destaca que o grid ultrapassa a função de mera ferramenta técnica de alinhamento para consolidar-se como o agente estrutural que fornece a base estável e reconhecível. É essa base estável que permite sustentar e conciliar familiaridade e inovação, tornando possível a variação visual sem que perca a coerência.

Para que o leitor perceba as inovações gráficas de forma orgânica e confortável, é fundamental que a estrutura que as sustenta permaneça a mesma. O grid é o dispositivo que materializa essa coesão, funcionando como a estrutura que garante a integridade e que fixa a identidade visual da revista. Ao definir margens, colunas, medianizes e proporções da página, o sistema estabelece parâmetros visuais que garantem que todos os elementos coexistam de maneira organizada e hierarquizada. Tal função define o que Costa (2016, p. 42) descreve como o “‘esqueleto básico’ da página em que o design disporá os conteúdos”.

Em síntese, o grid se constitui como ferramenta que possibilita ao designer gerenciar a vitalidade da composição sem que comprometa a unidade identitária, mantendo a identidade visual da revista coesa mesmo que tenha variações editoriais. Ele é o sistema de gestão visual que sustenta a principal exigência do design de revista, que é preservar uma identidade visual sólida e reconhecível ao longo das edições (Costa, 2016, p. 41-42).

1.3.2 Tipografia

Se o grid é a espinha dorsal estrutural, a tipografia é a voz que transmite o estilo e a identidade da publicação. De acordo com Costa (2016, p. 43-44), sua função vai além da mera legibilidade; ela está profundamente ligada à expressão e à hierarquia da informação, sendo um elemento de design que atua com forte capacidade comunicacional.

A tipografia define não só o corpo do texto, mas influencia na forma como os elementos como títulos, cabeçalhos e legendas são distribuídos, o que contribui para que a identidade editorial seja harmônica e coesa. A escolha tipográfica auxilia na diferenciação de caracteres e na construção de um sistema visual que orienta o leitor.

A tipografia desempenha sua função em dois âmbitos. São eles:

1. Âmbito macrotipográfico: se refere à disposição dos textos no espaço da página e a coerência visual mantida ao longo da edição. Inclui relações entre elementos

como *tracking*, *kerning* e *leading*, que visualmente determinam o espaçamento e a fluidez do texto. Nesse nível, a escolha tipográfica deve refletir um tom editorial e conter um propósito comunicativo em relação a publicação;

2. Âmbito microtipográfico: diz respeito à forma como os caracteres são organizados, além da legibilidade individual de cada um. Envolve aspectos como peso, contraste e tamanho da fonte, que afetam diretamente a capacidade de reconhecimento e o fluxo de leitura.

A escolha e o consistente dos tipos *display* (cabecçalhos e títulos) são essenciais, uma vez que são eles os responsáveis por transmitir o impacto e a expressividade de um texto. A tipografia, em sua essência, se afirma como a voz visual do texto, sendo responsável por traduzir em forma e estilo a mensagem que o texto deseja transmitir (Costa, 2016, p. 43-44).

1.3.3 Imagens

O elemento imagético, que abrange fotografias, infográficos e ilustrações, desempenha um papel essencial e de grande impacto na comunicação visual da revista. Apesar de ser um complemento do texto, a imagem tem uma linguagem própria, com forte expressividade e capacidade de criar uma forte conexão emocional com o leitor. Costa (2016) destaca que, especialmente na fotografia jornalística, a imagem contribui para a veracidade e a credibilidade do conteúdo, sendo parte indispensável da narrativa.

As imagens desempenham diversas funções, como:

1. Ancorar e complementar o conteúdo: elas contribuem para a compreensão do texto e oferecem suporte visual, tornando a leitura mais envolvente e de fácil compreensão;
2. Conferir valor documental, emocional e estético: por ter o poder de registrar o real, a fotografia tem valor documental, enquanto a ilustração se torna mais simbólica, reforçando aspectos conceituais e artísticos;
3. Criar engajamento e atratividade: nesse caso, a fotografia se torna o elemento de foco e passa a atrair a atenção do leitor, organizando a composição visual de uma página.

A infografia, em particular, exige um tratamento específico, pois busca apresentar dados complexos de maneira concisa e compreensível. Seja pela fotografia, ilustração ou infografia, a eficácia das imagens está em reforçar a mensagem editorial e se integrar de forma harmônica na publicação. Desse modo, texto, tipografia, grid e imagens formam um

sistema visual coeso e complementar, no qual cada elemento desempenha um importante papel na construção identitária da revista (Costa, 2016, p. 45-46).

1.4 REVISTA DIGITAL

A transição das revistas para o formato digital não representa apenas uma alteração de meio, mas uma significativa transformação do produto e de sua interação com o leitor. Embora autores como Gonzales e Santos (2023, p. 111) argumentem que os veículos precisam se adaptar para se alinhar com a mídia digital e a cultura da convergência, a essência do jornalismo de revista permanece em sua complexidade intrínseca; e vai além da simples soma de seus componentes. Trata-se de um objeto complexo e auto-organizado que não pode ser reduzido a fatos e textos desconectados. Como explica Azubel (2013, p. 263):

Ainda assim, os magazines não absorvem tudo daqueles que os fazem e daquilo de que são feitos. Seu significado para o leitor, em síntese, é menos do que todas as informações levantadas, entrevistas realizadas e linhas escritas. Fragmentos e totalidade são indissociáveis, em um processo de interação em que se revelam mutuamente.

Essa totalidade interativa é, de fato, o ponto de conexão com a visão digital. De acordo com Azubel (2013, p. 258), a revista deve ser compreendida a partir do princípio sistêmico de Edgar Morin, no qual o todo é mais e menos do que a soma das partes; o título é portador de uma ética, de uma estética e de uma cosmovisão que ultrapassam os textos e as imagens que compõem cada edição. Ademais, o princípio holográfico sugere que a complexidade do todo está presente nas partes: um único texto ou imagem é suficiente para representar a linha editorial da revista (Azubel, 2013, p. 264). Essa perspectiva fortalece a ideia de que o veículo é um sistema que se estabelece em constante "movimento político de forças que negociam espaços", envolvendo objetividade, subjetividade, ética e estética (Azubel, 2013, p. 270).

A interação social que as publicações impressas possibilitam, ao serem transferidas para o ambiente digital, se torna ainda mais intensa (Natansohn; Guedes; Barros, 2009, p. 4), o que exige do jornalista uma postura diante da participação ativa do público e da permanente negociação de significados que ocorre nas redes (Azubel, 2013, p. 273).

Em sua essência, a revista digital explora ao máximo a ideia de multimídia e hipertextualidade. Ao empregar hipertextos, transmidialidade e hibridismos de gêneros, linguagens e formatos, as web revistas oferecem o estímulo sensorial que o público da cibercultura exige (Gonzales; Santos, 2023, p. 122 *apud*. Candelos, 2006). Embora a revista

ainda seja um "processo comunicativo" (Natansohn; Guedes; Barros, 2009, p. 3), é o digital que viabiliza essa conexão sem costura.

Nesse novo contexto, o leitor passa de receptor passivo a co-produtor de conteúdo, o que constitui um dos principais pilares da Web 2.0 e da cultura da convergência (Natansohn; Guedes; Barros, 2009, p. 5-7). No entanto, essa particularidade traz desafios. Apesar de a maior periodicidade das revistas impressas permitir um aprofundamento e análise mais detalhados, o meio digital frequentemente pressiona as publicações para a "corrida pelo 'furo'" (Gonzales; Santos, 2023, p. 113). Isso pode resultar em um conteúdo mais rápido e menos reflexivo, afastando-se de sua função histórica. Para esse gênero, o desafio sempre foi atender "funções sociais que estão além e aquém do reportar" (Azubel, 2013, p. 259).

2 PROJETO DA REVISTA VELOCE

Este capítulo examina a inserção feminina no automobilismo, abordando o fenômeno de crescimento em uma perspectiva global e nacional. Em complemento, o capítulo apresenta o projeto editorial da revista *Veloce*. O estudo se inicia com a contextualização da modalidade como um ambiente historicamente masculinizado, ressaltando a resistência pioneira de grandes nomes como Lella Lombardi. A discussão se aprofunda na trajetória de Susie Wolff, cuja vivência trouxe à tona o exismo estrutural presente no esporte, servindo como catalizador para mudanças institucionais, como a criação da F1 Academy.

Em seguida, o foco se volta para o automobilismo brasileiro, traçando o percurso histórico das conquistas obtidas, desde a atuação das primeiras competidoras até a ascensão de uma nova geração de talentos nacionais com projeção internacional. Por fim, o capítulo apresenta uma análise histórica e crítica sobre a persistência da cultura machista nas pistas e arquibancadas dos autódromos de todo o país. São examinadas as diversas manifestações de assédio, bem como as respostas institucionais e o impacto das campanhas de conscientização, como a 'Drive It Out'. O objetivo central é demonstrar a relevância contínua da luta pela igualdade de gênero no esporte.

2.1 A MULHER NO AUTOMOBILISMO

O automobilismo é, há décadas, um espaço culturalmente e estruturalmente masculinizado, que não obstante, testemunha a resistência, a técnica de ponta e a persistência das mulheres. A história das competições no esporte a motor, frequentemente narradas de forma unilateral, minimiza ou omite as contribuições femininas que, desde o final do século XIX, lutam contra o conservadorismo e os preconceitos da sociedade para competir de maneira igualitária.

Por muito tempo, a velocidade e a capacidade de pilotar carros de alta performance foram estereotipadas como características masculinas. Essa perspectiva resultou em barreiras institucionais, como a falta de patrocínios e a falta de oportunidade em equipes de ponta.

A trajetória feminina no automobilismo, portanto, vai além das conquistas e títulos; ela retrata a luta contínua por equidade e a transformação de um esporte que, lentamente, passou a valorizar o desempenho como o critério principal. O pioneirismo iniciou-se nas ruas e nos *rallies* europeus, com a francesa Léa Lemoine, no final do século XIX, e foi consolidado

com as italianas Maria Teresa de Filippis e Lella Lombardi na Fórmula 1, sendo esta última a única mulher a pontuar na história do campeonato. Tais ações criaram fissuras em uma estrutura que, a princípio, era inflexível, demonstrando que habilidade e ousadia eram essenciais para se alcançar o sucesso no esporte. (Longo, 2024).

Trazendo o contexto para o século XXI, essa luta ganhou um novo capítulo com a escocesa Susie Wolff. Após sete temporadas intensas na *Deutsche Tourenwagen Masters* pela Mercedes-Benz, Wolff ingressou na Fórmula 1 em 2012 como piloto de desenvolvimento da Williams Racing. Em 2014, ela estabeleceu um marco ao se tornar a primeira mulher, em 22 anos, a participar de um final de semana de corrida da Fórmula 1, pilotando o carro nos treinos livres do Grande Prêmio da Grã-Bretanha (Exame, 2014).

Seu desempenho no Grande Prêmio da Alemanha, onde registrou um tempo 0.2 segundos mais lento que seu companheiro de equipe Felipe Massa, não foi apenas uma estatística; se configurou como resposta à percepção de que mulheres não possuem capacidade de lidar com carros de alta performance (Motorsport UOL, 2015).

A jornada de Wolff foi marcada pela superação física e emocional. Em entrevistas e em seu livro “*Driven*”, ela descreveu a dor como um motor: aos 23 anos, após dias de teste, chegou a engatinhar para o chuveiro com o pescoço imobilizado, mas voltava para o *cockpit*, guiada pela crença de que o sofrimento era um sinal de que estava se fortalecendo. Contudo, a luta mais íntima era contra o sexismo explícito que, como ela publicamente reconta, ia desde ser questionada se pertencia ao serviço de hospitalidade da equipe, ter o carro pintado de rosa, a enfrentar a fragilidade de sua segurança (Luckhurst, 2025). Ela detalhou o medo intenso de ser assediada por um dirigente poderoso em um quarto de hotel e ter que planejar uma rota de fuga. Tais episódios expõem o custo pessoal exigido para que o critério de desempenho pudesse finalmente se tornar primário.

Wolff direcionou essa determinação para uma missão institucional após sua aposentadoria em 2015. Atualmente, como CEO da F1 Academy, ela se empenha em pavimentar o caminho para a próxima geração, convertendo sua experiência em uma rede de suporte. Não obstante, a continuidade das barreiras estruturais a fez retornar ao campo de batalha em 2023, quando foi investigada pela FIA por suposto conflito de interesses. Wolff não apenas defendeu sua integridade ao caracterizar a investigação como intimidatória e misógina e iniciar um processo de difamação, mas também enfatizou de forma veemente que a luta pela equidade no automobilismo permanece constante e profundamente pessoal.

2.2 A MULHER NO AUTOMOBILISMO BRASILEIRO

A trajetória das mulheres no automobilismo brasileiro tem sido marcada por progressos notório, embora ainda perpassada por desafios. Nos últimos anos, observou-se um aumento significativo no número de mulheres que competem e atuam em diversas categorias e modalidades do automobilismo nacional.

Apesar da inserção de maneira discreta, diversas mulheres têm consolidado seu nome como propulsoras do movimento feminino dentro do esporte. Com o intuito de formentar a participação feminina no automobilismo, diversas iniciativas têm surgido como campeonatos exclusivos para mulheres, programas de apoio e incentivo, além de ações voltadas à conscientização e ao engajamento do público quanto à importância da igualdade de gênero nas pistas.

Não por acaso, a Federação Internacional de Automobilismo (FIA) instituiu o *FIA Girls on Track* e a Confederação Brasileira de Automobilismo (CBA) criou a Confederação Feminina de Automobilismo (CFA), contando com a liderança de nomes de destaque, como Rachel Loh, engenheira da Amatheis na Stock Car, e chefe de equipe da Mercedes AMG na Copa Truck; e a piloto Bia Figueiredo. Essa última possui um currículo extenso em categorias como a Fórmula Renault, Fórmula 3 Sul-Americana, Stock Car, TCR South America e Copa Truck, além de ser a primeira mulher a disputar a tradicional 500 Milhas de Indianápolis (CBA, 2023).

Outras competidoras têm conquistado espaço em categorias como a *F1 Academy*, Stock Series, Copa HB20, Copa Truck e o Campeonato Brasileiro de Turismo, demonstrando talento e habilidade nas pistas. Exemplos incluem Rafaela Ferreira, Aurelia Nobels, Kaká Magno, Bruna Tomaselli, Renata Camargo, Thaline Chicoski e a já mencionada Bia Figueiredo.

No entanto, ainda há desafios significativos a serem enfrentados pelas mulheres no automobilismo brasileiro. As barreiras englobam o acesso a patrocínios e recursos financeiros, bem como a superação de estereótipos de gênero e preconceitos que ainda persistem em um ambiente tradicionalmente dominado por homens. O progresso tem se dado de forma gradual, mas configura-se como encorajador ao observar o aumento da participação feminina e a conquista de espaço dentro do esporte (JWNNews, 2025).

2.3 HISTÓRIA DE PERCURSO

A trajetória da mulher dentro do automobilismo brasileiro remonta a várias décadas, com avanços significativos ao longo dos anos. Quando o automobilismo surgiu, em 1909, a presença feminina era quase insignificante. No entanto, algumas mulheres começaram a competir e ganhar provas e destaque dentro no meio, como o caso de Venina Piquet³, a primeira mulher a ganhar uma corrida no Brasil, em 1934 (Longo, 2024).

Algumas décadas depois, em 1970, Graziela Fernandes tornou-se uma das primeiras mulheres a se destacar no automobilismo brasileiro, competindo e conquistando resultados expressivos em categorias de turismo, como as Mil Milhas Brasileiras. Além disso, Graziela integrou a equipe de pilotos da Alfa Romeo entre a década de 60 e 70 (Hernandes, 2021).

O maior símbolo da resistência feminina foi a entrada na principal categoria do automobilismo nacional: a Stock Car. Em 1984, Regina Calderoni quebrou o tabu e se tornou a primeira piloto a correr no grid da categoria. Competindo contra grandes nomes da categoria como Zeca Giaffone, Paulo Gomes e Ingo Hoffmann, Calderoni abriu portas para a profissionalização. Essa porta voltou a ser reaberta em 2018, quando Bia Figueiredo se tornou a primeira mulher a disputar um campeonato completo na categoria. O hiato foi interrompido em 2024, quando o grid da categoria principal viu o retorno de uma mulher, com Bruna Tomaselli estreando em uma etapa da Stock Car Pro Series (Band, 2024).

O movimento feminino ganhou força nas categorias de base do automobilismo nacional. Na Porsche Cup Brasil, Antonella Bassani fez história durante a temporada de 2023, tornando-se a primeira mulher a conquistar uma pole e vencer uma prova da categoria. Na Stock Light, Bruna Tomaselli e Kaká Magno foram nomes de peso e representaram a força feminina na categoria de acesso para a principal categoria nacional. Em 2024, Tomaselli se destacou conquistando seu primeiro pódio geral em Cascavel, enquanto Kaká, em sua segunda temporada, alcançou seu melhor resultado de grid em Goiânia e esteve constantemente na tabela de pontuação da categoria. Ambas as pilotas confirmaram suas permanências no grid para 2025.

O salto da nova geração tomou projeção internacional. Aurelia Nobels, piloto brasileira da temporada de 2022 da FIA Fórmula 4 Brasil, se tornou a primeira brasileira a entrar na *Ferrari Driver Academy*, a academia de pilotos da Ferrari, após vencer o programa

³ Apesar do sobrenome ser famoso no automobilismo brasileiro, Geraldo e Nelson Piquet desconhecem qualquer parentesco com Venina Piquet. Para saber mais da trajetória dela, leia: VOGEL, Jason. Venina Piquet, a primeira mulher a ganhar uma corrida no Brasil. Motor 1. 8 mai. 2022. Disponível em: <https://motor1.uol.com.br/features/584418/venina-piquet-primeira-mulher-vitoria/>. Acesso: 15 dezembro 2025.

FIA Girls on Track - Rising Star, além de ser a primeira representante do país na F1 Academy (Estadão, 2022).

Em novembro de 2023, na etapa preliminar ao Grande Prêmio de São Paulo de Fórmula 1, Cecília Rabelo entrou para a história como a primeira mulher a cravar uma pole position na história da Fórmula 4 em todo o mundo. Já Rafaela Ferreira, em 2024, se tornou a primeira e única mulher a vencer uma prova na categoria (Motorsport UOL, 2024).

Esse avanço se estende ainda mais em 2025, quando o Brasil passa a ter três pilotos em competições internacionais. Aurélia Nobels e Rafaela Ferreira na F1 Academy, e Maria Nienkötter na *TCR South America*. Além disso, iniciativas como o *FIA Girls on Track* Brasil registraram, por exemplo, mais de 1.900 inscrições da Imersão Para Mulheres no *Motorsport* em 2025, mostrando o crescimento do público feminino e o engajamento para a formação de novas profissionais (CBA, 2025).

Não só nas pistas e nos volantes as mulheres têm conquistado seu espaço. Cada vez mais mulheres assumem posições de liderança dentro de equipes das principais categorias brasileiras, como é o caso da engenheira Rachel Loh que, além de trabalhar paralelamente como engenheira na Stock Car, assumiu a liderança técnica da equipe ASG Motorsport, na Copa Truck. Érika Prado, além de engenheira, é conhecida como a “mother” do automobilismo nacional por incentivar mulheres a fazerem aquilo que gostam dentro do esporte. Idealizadora do projeto “Girls Like Racing”, Érika mostra que todas são bem-vindas dentro do autódromo e do paddock (Superesportes, 2023).

No jornalismo, Mariana Becker, Julianne Cerasoli, Maria Clara Castro, Juliana Marques e Letícia Datena se destacam como porta-vozes da Fórmula 1, Fórmula 4 Brasil, Endurance Brasil e Stock Car, respectivamente. A força desse movimento é comprovada pelo crescimento de 49% no interesse do público feminino por automobilismo.

Seja piloto, engenheira, mecânica, fotógrafa, jornalista, videomaker, social media ou apresentadora, ter mulheres que incentivam e apoiam outras mulheres só mostra que, o futuro do automobilismo brasileiro é com mais mulheres à frente de grandes projetos, equipes e cargos.

2.4 A LUTA CONTRA O MACHISMO NO AUTOMOBILISMO

A luta contra o machismo dentro do automobilismo brasileiro se torna cada vez mais evidente e necessária impulsionada pelo crescimento acelerado do interesse feminino pelo esporte. Dados da Pesquisa Global de Fãs de F1 de 2025, divulgada pela Fórmula 1 e

Motorsport Network, revelam que três em cada quatro novos fãs da categoria são mulheres, e, no Grande Prêmio de Fórmula 1 de São Paulo, a presença feminina saltou para aproximadamente 37% do público em 2024⁴. O esporte a motor é historicamente dominado por homens, o que cria desafios significativos para as mulheres que desejam ingressar - seja trabalhando ou como espectadora - e se destacar nesse meio.

O machismo dentro da categoria pode se manifestar de várias formas, abrangendo desde estereótipos de gênero que limitam as oportunidades das mulheres até comportamentos discriminatórios e assédio. Para o gênero feminino ser respeitado em todas as áreas, foi preciso muito tempo e movimento a favor da introdução feminina em ambientes caracterizados por ser algo masculino.

Em 2021, durante o Grande Prêmio de São Paulo de Fórmula 1, diversas mulheres fãs de automobilismo relataram, em suas redes sociais, terem sofrido assédio e discriminação por parte de torcedores do gênero oposto. Pouco se viu falar nas mídias sobre os casos, mas nas redes sociais foi mobilizado um movimento a fim de combater os suspeitos e diminuir o caso de assédio dentro do Autódromo de Interlagos durante o evento (Aro, 2022).

Os casos não são isolados. Em 2022, casos piores e mais sérios referentes aos abusos e assédios contra as mulheres foram registrados ao redor do mundo. No Grande Prêmio da Áustria, mulheres sofreram assédios ainda mais graves do que no Brasil, onde os homens as intimidaram a fim de persuadir e cometer delitos ainda piores. A situação foi tão alarmante que, a Fórmula 1 (2022, tradução nossa), ao tomar conhecimento do ocorrido, emitiu um comunicado:

Fomos informados de relatos de que alguns fãs foram sujeitos a comentários completamente inaceitáveis por outros no Grande Prêmio da Áustria. Levamos esses assuntos muito a sério, levantamos a questão com o promotor e a segurança do evento, e falaremos com aqueles que relataram os incidentes. Esse tipo de comportamento é inaceitável e não será tolerado⁵.

A resposta à gravidade dos incidentes na Áustria veio com o lançamento de uma iniciativa unificada por toda a comunidade do esporte. Em 29 de julho de 2022, a Fórmula 1 lançou a campanha global *'Drive It Out'* - traduzido como “expulse-os”, em tradução livre -,

⁴ Formula 1. Formula 1 and Motorsport Network unveil 2025 Global Fan Survey. 1 jul. de 2025. Disponível em: <https://www.formula1.com/en/latest/article/formula-1-and-motorsport-network-unveil-2025-global-fan-survey.4YqMebNy8BLaapyJfzDXO>. Acesso em: 8 nov. 2025.

⁵ “We have been made aware of reports that some fans have been subject to completely unacceptable comments by others at the Austrian Grand Prix. We take these matters very seriously, have raised them with the promoter and event security, and will be speaking to those who reported the incidents. This kind of behaviour is unacceptable and will not be tolerated.” Nota disponível em: <https://x.com/f1/status/1546049545754365952?s=61>. Acesso em: 6 nov. 2025.

como uma iniciativa para confrontar o aumento dos casos de abuso, tanto no ambiente online quanto durante os eventos presenciais.

O corpo da iniciativa foi um vídeo que contou com a participação de todos os 20 pilotos de F1, do presidente e CEO da Fórmula 1, Stefano Domenicali, e do presidente da Federação Internacional de Automobilismo (FIA), Mohammed Ben Sulayem, reforçando uma postura unificada contra todas as formas de abuso.

Em nota postada nas redes sociais, a categoria reforçou a postura do campeonato:

A Fórmula 1 é toda sobre competição e rivalidades, mas também sobre respeito. Respeito como competidores. Respeito pelos nossos fãs. Respeito por toda a família da F1. Abuso de qualquer tipo não é bem-vindo online, ou em qualquer lugar da F1. Estamos unidos e pedimos a todos que se juntem a nós para banir isso de todo o esporte e sociedade. Temos o dever de denunciar isso e dizer - 'chega'. Aqueles que se escondem atrás das redes sociais com opiniões abusivas e desrespeitosas não são nossos fãs. Se você não consegue ser respeitoso, então não faça parte do nosso esporte. Drive It Out. Juntos⁶. (2022, tradução nossa)

A presença de mulheres no esporte a motor tem sido percebida em maiores números dia após dia, e isso é presenciado em qualquer categoria. Sejam como pilotos, engenheiras, mecânicas ou imprensa, as mulheres buscam um espaço maior para combater o rótulo social de que nem todo esporte é para mulheres. A Pesquisa Global de Fãs de F1 de 2025 aponta ainda que 42% das fãs já acompanham a F1 Academy, frisando o impacto da representatividade feminina no automobilismo.

Para vencer o machismo, é necessário muito mais do que um movimento nas redes sociais ou em autódromos brasileiros. Ainda no século XXI, é preciso provar que mulheres podem escrever, liderar, ter conhecimento e pilotar.

No entanto, muitas pessoas e organizações têm se mobilizado para combater o machismo e promover a igualdade de gênero no automobilismo brasileiro. Alguns esforços importantes incluem a conscientização, a inclusão, a educação e, o mais importante, a representatividade. A engenheira e criadora do *Girls Like Racing*, Érika Prado, tem como bordão “Quanto mais mulheres, mais mulheres” (Miranda, 2023).

A crescente estatística de presença feminina pode chegar muito mais longe do que possamos esperar, a fim de garantir a igualdade e ter a disseminação completa do machismo,

⁶ “Formula 1 is all about competition and rivalries, but also respect. Respect as competitors. Respect for our fans. Respect for the whole F1 family. Abuse of any kind is not welcome online, or anywhere in F1. We are united and ask you all to join us driving this out of all sport and society. We have a duty to call this out and say - ‘no more’. Those who hide behind social media with abusive and disrespectful views are not our fans. If you cannot be respectful, then don’t be part of our sport. Drive It Out. Together.” Nota disponível em: <https://x.com/f1/status/1553291563597447169?s=61/>. Acesso em: 6 nov. 2025.

equipes começam a ter mais mulheres atuando com papéis importantes, mas foi a criação da Fórmula 1 Academy, que instaurou o início de uma nova era.

No Brasil, as mulheres dominam os autódromos em cada etapa das categorias brasileiras. Sejam pilotos, engenheiras, mecânicas, apresentadoras, fotógrafas, social media e jornalistas mostram que, mesmo estando longe de ser um grande número, todas estão unidas umas pelas outras e prontas para defender caso precisem em momentos machistas que as categorias e os trabalhadores as colocam.

Todos os esforços são essenciais para quebrar barreiras, superar estereótipos e proporcionar um ambiente inclusivo e igualitário para as mulheres no automobilismo brasileiro. Com a conscientização e ações contínuas, espera-se que mais mulheres possam se envolver, competir e se destacar no esporte, contribuindo para a diversidade e o progresso do automobilismo como um todo.

2.5 PROJETO EDITORIAL

O projeto editorial envolve os temas, o público-alvo e o design da revista Veloce.

2.5.1 Público-alvo

A Revista Veloce foi desenvolvida de maneira estratégica, com segmentos específicos para atender prioritariamente mulheres brasileiras interessadas ou que estão em processo de ingressar no mundo do automobilismo e veículos de alta performance. Pesquisas recentes confirmam essa decisão editorial e mercadológica, mostrando que o perfil do consumidor de esportes a motor no país mudou significativamente.

Os dados de 2024 do Ibope Repucom mostram que o interesse das mulheres pelo automobilismo no Brasil aumentou 49% nos últimos cinco anos. Isso elevou a porcentagem de mulheres que se identificam como fãs do esporte de 31% para 46%. Em relação ao número de novos fãs, mais de 50% dos que começaram a acompanhar ao esporte no período são mulheres, evidenciando que o público feminino é o principal motor do crescimento da audiência.⁷

⁷ IBOPE Repucom. Interesse feminino por Automobilismo cresce quase 50% nos últimos cinco anos. São Paulo, 29 out. 2024. Disponível em: <https://www.iboperepucom.com/br/noticias/interesse-feminino-por-automobilismo-cresce-nos-ultimos-anos/>. Acesso em: 16 nov. 2025.

Além disso, pesquisas de mercado da Nielsen Sports mostram que, no cenário global da Fórmula 1, aproximadamente 41% do público atual é feminino⁸. O segmento de mulheres jovens com idades entre 16 e 24 anos é o que mais cresce. Essa mudança reflete não apenas uma evolução cultural, mas também um significativo aumento do poder de compra e da independência econômica das mulheres, que estão cada vez mais tomando decisões de consumo em áreas historicamente tidas como masculinas.

A Revista *Veloce* aproveita essa tendência de empoderamento e inclusão, estabelecendo-se como um meio especializado para esse segmento em crescimento do mercado. Ao direcionar seu conteúdo para mulheres interessadas ou que desejam se aventurar no automobilismo, a publicação ocupa um espaço editorial inexplorado, oferecendo material de qualidade e relevante que acompanha a mudança e a diversificação do público no Brasil.

2.5.2 Marca e identidade

A identidade da *Veloce* foi estabelecida por meio da seleção da palavra italiana "Veloce", que, quando traduzida literalmente para o português, significa "veloz" ou "rápido". Essa seleção de palavras é crucial para a marca, uma vez que remete diretamente aos pilares essenciais do automobilismo: velocidade, alto desempenho e agilidade. A palavra é curta e fácil de memorizar devido à sonoridade e concisão, o que ajuda diretamente na retenção da marca no mercado.

No entanto, o conceito vai além da literalidade automotiva, incorporando um significado simbólico que ressoa com o público feminino. O termo "Veloce" é utilizado para evocar a força e a elegância feminina, indicando que a rapidez da revista vai além do desempenho do carro, abrangendo também a agilidade na evolução, transformação e sucesso dessas mulheres, tanto no esporte a motor quanto fora dele. Assim, o nome funciona como um manifesto que comemora a rápida e crescente inclusão e ascensão das mulheres no setor.

2.5.3 Tipografia

A tipografia da *Veloce* foi projetada para criar um sistema visual que se conecta ao mundo da alta performance, enquanto garante legibilidade e modernidade para o público digital feminino. A escolha das fontes não é aleatória, mas um reflexo da busca por equilíbrio entre forma e expressão.

⁸ BRITTLE, Cian. F1 named most popular annual sports series with over 750m fans. Blackbook Motorsport. 3 dec. 2024. Disponível em: <https://www.blackbookmotorsport.com/news/f1-fanbase-audience-sponsorship-commercial-nielsen-study-december-2024/>. Acesso: 16 nov. 2025.

A fonte Cubao Wide foi escolhida para os elementos mais proeminentes, como identificação do nome do site, títulos e tópicos principais. Essa decisão atribui ao *layout* um impacto visual imediato e uma sensação de solidez, traços geralmente ligados à estética robusta e precisa presente nas pinturas e na numeração de carros de corrida.

Imagem 1 – Fontes utilizadas na produção da revista digital



Fontes do documento

CUBAO WIDE AABBC

› Gordita AaBbCc

› Heading Now 71-78 AaBbCc

Questrial AaBbCc

Foto: A autora



Imagem 2 – Fonte dos títulos utilizados na revista *Veloce*

Foto: A autora

Por outro lado, a Gordita foi escolhida para desempenhar uma função ampla, sendo empregada no corpo do texto, nas chamadas de capa e nas legendas. Sua geometria limpa, porém, amigável, proporciona uma leitura agradável e fluida, o que é fundamental para manter o interesse em textos longos. Sua versatilidade cria uma conexão entre o técnico e o

acessível, possibilitando que a revista apresente conteúdos especializados de forma atraente. Isso é fundamental para atrair mulheres que estão começando sua trajetória no automobilismo.



Imagem 3 – Fonte dos títulos alternativos, olhos e texto a revista *Veloce*

Foto: A autora

Para complementar todo o sistema tipográfico da *Veloce*, a fonte Questrial foi utilizada para os créditos fotográficos, assegurando que as informações de autoria e direitos sejam exibidas de forma clara e discreta, sem desviar a atenção do conteúdo principal.

Imagem 4 – Fonte utilizada nos créditos da revista *Veloce*



Foto: A autora

Por último, a Heading Now 71-78 é destinada à letra capitular do editorial, garantindo sofisticação e prestígio à mensagem de abertura, distinguindo-a e elevando-a com um elemento de design de alta qualidade.

Imagem 5 – Fonte auxiliar utilizada na letra capitular da revista *Veloce*



Foto: A autora

A seguir são analisadas as cores selecionadas para a revista.

2.5.4 Cores

As cores foram pensadas de forma estratégica para comunicar com o público e criar um ambiente visual que lembre o tema da revista: automobilismo feminino e velocidade. A base principal foi construída em tons de cinza que estão presentes no fundo do site, nos títulos, olho, corpo do texto e no detalhe da retranca.

Imagem 6 – Paleta de cores da revista *Veloce*



Foto: Canva

Em contraste com a escala de cinza utilizada, o rosa foi definido como a cor de destaque do projeto. A escolha foi pensada como forma de comunicar com o público-alvo, sendo uma cor que remete não só à feminilidade, mas à paixão, à energia e a força das mulheres que estão inseridas no meio. Ela ultrapassa um simples marcador de gênero; realça os elementos importantes como títulos, páginas importantes, box de curiosidade e de informação.

A paleta não só respeita a estética e a dinâmica do automobilismo, como também define uma identidade de marca única, inclusiva e marcante, transmitindo força, sofisticação e feminilidade.



Imagem 10 – Paleta de cores da revista *Veloce*

Foto: Reprodução/Canva

2.5.5 Espelho da primeira edição

A primeira edição da revista possui onze matérias, entre elas, cinco textos opinativos e seis informativos, além de uma galeria de imagens, links e um vídeo.

PAUTA	FONTES	GÊNEROS	RECURSOS
Editorial	Vitória Coimbra	Editorial	Imagens e texto
Quebrando barreiras	Vitória Coimbra	Reportagem	Imagens, textos, linha do tempo e box com curiosidades
Projetos que impulsionam a inclusão feminina no automobilismo	Ana Júlia Pirozzi Lívia Maria Vieira	Matéria	Imagens e texto

Como as mulheres e as redes sociais estão redefinindo a cultura do automobilismo	Adria Meyer Amanda Oestreich Maria Luiza Koerich	Reportagem	Imagem, texto e propaganda do podcast <i>Side Plot</i>
Quando a velocidade se torna caminho para a igualdade	Adria Meyer <i>F1 Academy</i> Vitória Coimbra	Reportagem	Imagem e texto
A jornada da equipe feminina que fez história no Rally dos Sertões	Confederação Brasileira de Automobilismo (CBA)	Matéria	Imagem e texto
Fórmula E encerra pré-temporada com testes femininos em Valência	Bianca Emisa	Notícia	Imagem e texto
O efeito borboleta que me trouxe até aqui	Bianca Emisa	Crônica	Imagem e texto
Ladeira abaixo	Vitória Coimbra	Crônica	Imagens, texto e vídeo
Rookies: o guia essencial para a sua primeira vez no autódromo	Fórmula 1 Vitória Coimbra	Informativo	Imagem, texto e <i>checklist</i>
Para além das pistas	<i>F1 Academy</i> Netflix	Resenha crítica	Imagem, texto, ficha técnica e propaganda para a página de notícias do Paddock News
Qual área do automobilismo mais combina com você?	Google Nicolle Kaylanne Vitória Coimbra	Quiz	Imagem, texto e questionário
Pelo olhar delas	Bruna Nishida Vitória Coimbra	Galeria de Imagens	Imagens e box com curiosidades

Fonte: A autora

A página inicial do site é limpa e organizada.

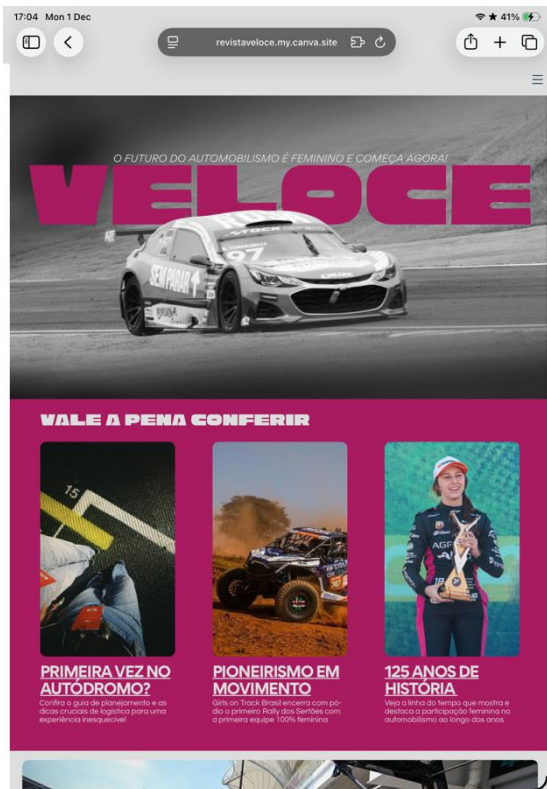


Imagem 11 - Home do site

Foto: A autora

As fotos são amplas e bem trabalhadas.



Imagem 12 – Categorias

Foto: A autora

As crônicas foram produzidas pela autora do trabalho com a contribuição de especialistas na área.



Imagem 13 - Crônicas

Foto: A autora

Como se trata de uma revista, a publicação também possui entretenimento.



Imagem 14 – Entretenimento

Foto: A autora

Outro destaque dos projetos são as fotos.



Imagem 15 – Galeria de Fotos

Foto: A autora

Todo o design foi feito pela autora do trabalho utilizando o Canva.

MEMORIAL

É impossível iniciar este memorial sem citar a Vitória de 2019, aquela caloura que entrou na Universidade decidida a seguir no jornalismo investigativo e jurando com todas as letras que jamais escreveria, trabalharia ou se envolveria com algo relacionado a área esportiva. Bom, acho que esse Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é a prova concreta de que a nossa vida pode mudar de rumo em um curto período.

Na realidade, o tema deste trabalho, assim como eu, passou por várias fases de amadurecimento desde o início do curso. A princípio, o projeto era um livro-reportagem sobre o preconceito parental em relação a filhos com neurodivergências, com foco principal no Transtorno do Espectro Autista. Então, certa de que aquele era o tema, comecei a pesquisar, desde o início do curso, diversos livros, artigos e reportagens que pudessem de alguma forma me ajudar a compor o trabalho.

Porém, com a perda da minha avó em 2020, eu acabei encontrando refúgio no automobilismo - um esporte que acompanhava vez ou outra aos domingos por pura curiosidade e diversão. Apesar da perda, tentei, por mais dois semestres seguir com a graduação, mas a saúde mental falou mais alto. Foi assim que, em 2022, tive meu primeiro desligamento acadêmico.

Sempre brinco com os meus amigos dizendo que foi nesse desligamento que eu me encontrei. Na época, eu trabalhava em um jornal de Goiânia como produtora, apresentadora e social media, quando surgiu a primeira oportunidade de cobrir dois finais de semana seguidos da Porsche Cup Brasil. Logo depois, veio a chance na Fórmula Delta, nos treinos da Fórmula 4 Brasil, a rodada dupla da Stock Car e assim foi. Eu fiquei encantada com o funcionamento dos bastidores, mas, ao mesmo tempo, assustada com a falta de figuras femininas na sala de imprensa, nas equipes e, principalmente, dentro dos carros.

Lembro que, no dia em que fui acompanhar os treinos da F4 Brasil, cheguei completamente desorientada ao autódromo. Era apenas a terceira vez que eu estava naquele ambiente, sem ninguém para me orientar, então fiquei perdida. Foi quando conheci a Isabela Katopodis. Ela me mostrou tudo, conversou comigo e me ensinou boa parte do que eu sei hoje.

E foi através dela que decidi abraçar, apoiar e estar próxima de mulheres que sonharam e ainda sonham em ingressar no automobilismo. Com essa vivência e essa

experiência, nasceu a ideia de transformar esse trabalho em um filme documentário que mostrasse e celebrasse a presença feminina no esporte a motor.

Após um ano de desligamento, em 2023, retornei à universidade convicta de que concluiria a graduação naquele ano. Conciliando faculdade, estágio obrigatório e viagens pelo país para cobrir as etapas da Stock Car Pro Series, consegui escrever todo o meu referencial teórico e passei no TCC 1. Mas surgiu outro imprevisto e precisei recorrer novamente ao desligamento acadêmico.

“Você trancou a faculdade faltando um semestre para se formar? Ficou maluca?” foi a frase que mais ouvi naquele período. E, sinceramente, eu entendia a reação das pessoas. Quem teria coragem de fazer isso no meio de um TCC, tão perto de colar grau? Bom, eu tive. E, para ser sincera, eu estava tranquila quanto ao trabalho, afinal eu já tinha a base pronta, várias fontes haviam confirmado entrevista para o documentário e tudo parecia perfeitamente organizado e planejado, até que o autódromo fechou para reforma e nenhuma categoria veio para Goiânia em 2025.

O que antes parecia perfeito virou caos. Fiquei dois anos desligada da universidade até finalmente retornar. E, quando voltei, nada era igual ao que eu tinha deixado. Meu projeto precisou mudar completamente. O filme documentário, que dependia diretamente dos eventos no autódromo para captação de imagens de apoio e entrevistas, deixou de ser viável, e, após uma conversa com a coordenadora Sabrina, a única alternativa possível era transformar todo o trabalho em uma revista. Então, adeus todo referencial teórico feito no TCC 1.

Me lembro até hoje que, antes mesmo de começar a primeira parte do TCC, eu havia conversado com a professora Gabriella Luccianni para que ela fosse minha orientadora, pois sempre gostei muito das bancas em que ela era a orientadora. Eu só tinha esquecido de um pequeno detalhe: ela não orienta trabalhos em formato de documentário. Com isso, optei por seguir outro caminho.

Só que com a mudança obrigatória do produto, a revista se tornou o formato ideal e, por consequência, a Gabi pôde assumir minha orientação. Foi quase como se tudo tivesse se encaixado de forma inesperada, mas muito necessária.

Essa troca trouxe um novo ritmo, uma nova visão e uma nova forma de estruturar o projeto. E, de certa forma, me devolveu a segurança que eu havia perdido em meio ao caos para que pudesse desenvolver um trabalho completo em um único semestre.

Entre leituras, trabalhos, provas e seminários, fui me organizando da melhor forma possível para conseguir escrever, entrevistar fontes e montar o design da revista sem me

perder na vida acadêmica. E, entre uma ideia de nome, a criação de uma paleta de cores e organização da linha do tempo sobre mulheres no automobilismo que eu havia pesquisado, o uso da inteligência artificial foi como uma brisa em um dia de mormaço na minha vida.

Porém, a universidade não foi o único obstáculo. Por lidar com um público que vive nos autódromos entre uma corrida e outra, o tempo foi meu pior inimigo. Confesso que, em um determinado momento, imaginei que essa parte seria uma das mais tranquilas de todo o trabalho, já que havia comunicado as fontes sobre esse trabalho.

Não posso negar que a jornada foi árdua até chegar aqui. Passei por momentos tão vulneráveis durante esse período que a única coisa que eu pensava era em desistir. Me sentia pressionada, atrasada e cansada. Eu estava necessitando de uma luz no fim do túnel. O que me acalenta é saber que, no final, todo o esforço deu certo.

Olhando para esses sete anos como acadêmica, percebo o quanto cresci, amadureci e me conheci como pessoa e como profissional. A garota de 2019 que jurava que jamais trabalharia com esporte precisou se perder e se reencontrar diversas vezes, seguir caminhos tortuosos, para finalmente entender quem era e onde pertencia.

Apesar da paixão que tinha pela comunicação ter se esvanecido com o tempo, lembrarei com muito carinho todas as experiências da minha trajetória acadêmica. Embora tenha sido longa e cheia de desafios, essa trajetória me levou ao meu verdadeiro propósito: o automobilismo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A criação e produção da revista digital *Veloce* permitiu ampliar ainda mais a visibilidade feminina dentro do automobilismo e dar voz a esse público. Escrever sobre um ambiente e uma cultura na qual você esteve inserida e participou por um longo período é ainda mais desafiado, não só pelos diversos caminhos que podem ser percorridos para contar a história de resistência e do crescimento do público feminino no esporte, mas pela cobrança em querer quebrar barreiras e mostrar que há lugar para quem quiser.

A Revista *Veloce*, como produto editorial digital, permite criar uma visão aprofundada, interpretativa e coesa, que leva ao entendimento do público feminino a perceber que o movimento de inclusão, que vem ganhando cada vez mais destaque e audiência no Brasil, possui um histórico internacional e nacional que deve ser falado sobre, valorizado, celebrado, respeitado e cada vez mais conhecido. Para que essas mulheres possam conquistar mais espaços e oportunidades, para além de entregar entretenimento e informação, o trabalho busca garantir a eternização da cultura de desempenho e inclusão de um modo que retifica as pessoas que a criaram e a mantêm.

Apesar de possuir um recorte expressivo no que diz respeito à cultura, não sendo possível explorar profundamente todos os aspectos dela dentro do tempo limite, a Revista *Veloce* se torna uma “porta de entrada” para que os leitores despertem a curiosidade e o interesse de conhecer cada vez mais, lutar para que a igualdade conquiste espaços e, ao mesmo tempo, conhecer um pouco da história de perfis que movimentam o automobilismo.

REFERÊNCIAS

ABC do ABC. **Seis fatos da Fórmula 4 Brasil no GP de São Paulo de F1 em 2025**. 5 nov. 2025. Disponível em: <https://abcdoabc.com.br/6-fatos-formula-4-brasil-gp-sao-paulo-f1-em-2025/>. Acesso em: 9 nov. 2025.

Agência O Globo. **Fórmula 1 lança campanha para combater comportamento abusivo contra fãs**. *Exame*, 30 jul. 2022. Disponível em: <https://exame.com/casual/formula-1-lanca-campanha-para-combater-comportamento-abusivo-contrafas/>. Acesso em: 6 nov. 2025.

ALI, Fátima. **A arte de editar revistas: um guia para jornalistas, diretores de redação, diretores de arte, editores e estudantes**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.

ALMEIDA, Debora. **Mulheres brasileiras no automobilismo: número recorde em 2025 destaca crescimento e novas oportunidades**. Boletim do Paddock, 07 mar. 2025. Disponível em: <https://boletimdpaddock.com.br/mulheres-brasileiras-no-automobilismo-numero-recorde-em-2025-destaca-crescimento-e-novas-oportunidades/91330/>. Acesso em: 9 nov. 2025.

ALVES, Alice; BAETA, Izabela. **Mulheres buscam espaço em ambiente masculino do automobilismo**. Superesporte, 08 mar. 2023. Disponível em: https://www.mg.superesportes.com.br/app/noticias/automobilismo/2023/03/08/noticia_automobilismo,3990082/mulheres-buscam-espaco-em-ambiente-masculino-do-automobilismo.shtml. Acesso em: 18 nov. 2025.

ANDRADA, Mario de. **Senhoras, acionem os seus motores**. Poder360, 20 out. 2023. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/opiniao/senhoras-acionem-os-seus-motores>. Acesso em: 9 nov. 2025.

ANTOMIL, Marcos. **Brasileira é escolhida pela FIA para fazer parte da academia de pilotos da Ferrari**. Estadão, 2 dez. 2022. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/esportes/velocidade/brasileira-e-escolhida-pela-fia-para-fazer-parte-da-academia-de-pilotos-da-ferrari/>. Acesso em: 7 nov. 2025.

ARO, Júlia Palomares. **Mulheres se unem contra assédio no GP Brasil**. Terra, 8 nov. 2022. Disponível em: <https://www.terra.com.br/nos/opiniao/papo-de-mina/mulheres-se-unem-contrassedio-no-gp-brasil,8cdbc11ef494e0a9d0d89e2c818e6663x6scn4wl.html>. Acesso em: 9 nov. 2025.

AZUBEL, Larissa Lauffer Reinhardt. **Jornalismo de revista: um olhar complexo**. Rumores, São Paulo, v. 7, n. 13, p. 257-274, jan./jun. 2013. DOI: 10.11606/issn.1982-

677X.rum.2013.58942. Disponível em: <https://revistas.usp.br/Rumores/article/view/58942/64212>. Acesso em: 16 nov. 2025.

BAND. Marcos Gomes fica fora de última etapa da Stock Car em 2024; Bruna Tomaselli assume vaga. 13 dez. 2024. Disponível em: <https://www.band.com.br/esportes/marcos-gomes-fica-fora-de-ultima-etapa-da-stock-car-em-2024-bruna-tomaselli-assume-vaga-202412131658>. Acesso em: 9 nov. 2025.

BLOISI, Guilherme. Tomaselli substitui Gomes e estreia pela Stock Car na final em Interlagos. Grande Prêmio, 13 dez. 2024. Disponível em: <https://www.grandepremio.com.br/stock-car/noticias/bruna-tomaselli-substitui-marcos-gomes-estreia-stock-car-final-interlagos/>. Acesso em: 18 nov. 2025.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE AUTOMOBILISMO. Aurelia Nobels conquista vaga no Ferrari Driver Academy ao vencer o FIA Girls On Track. 1 dez. 2022. Disponível em: <https://www.cba.org.br/noticias/noticiasinfo/2380/aurelia-nobels-conquista-vaga-no-ferrari-driver-academy-ao-vencer-o-fia-girls-on-track>. Acesso em: 7 nov. 2025.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE AUTOMOBILISMO. Brasil tem pela primeira vez três mulheres no automobilismo internacional. 8 mar. 2025. Disponível em: <https://www.cba.org.br/noticias/noticiasinfo/2956/brasil-tem-pela-primeira-vez-tres-mulheres-no-automobilismo-internacional>. Acesso em: 18 nov. 2025.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE AUTOMOBILISMO. CBA cria comissão feminina e nomeia Bia Figueiredo como presidente. 25 jan. 2023. Disponível em: <https://www.cba.org.br/noticias/noticiasinfo/2408/cba-cria-comissao-feminina-e-nomeia-bia-figueiredo-como-presidente>. Acesso em: 18 nov. 2025.

CAMARGO, Renan. Demonstrando consistência em Cascavel, Tomaselli exhibe qualidades de protagonista. F1 Mania, 21 mai. 2024. Disponível em: <https://www.f1mania.net/stock-car/stock-light/demonstrando-consistencia-em-cascavel-tomaselli-exibe-qualidades-de-protagonista/>. Acesso em: 9 nov. 2025.

CARVALHO, Isadora. Ela foi a primeira mulher a participar das Mil Milhas brasileiras. Quatro Rodas, 8 mar. 2018. Atualizado em 20 dez. 2021. Disponível em: <https://quatrorodas.abril.com.br/noticias/ela-foi-a-primeira-mulher-a-participar-das-mil-milhas-brasileiras/>. Acesso: 22 jun. 2023.

COSTA, Kleiton Samensatto da. Design editorial e revistas multiplataforma: uma avaliação de publicação nacional (2015). Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

CRAVEIRO, Estela. **FIA Girls on Track Brasil inicia a temporada 2025 com Imersão Para Mulheres no Motorsport**. Confederação Brasileira de Automobilismo, 30 jan. 2025. Disponível em: <https://www.cba.org.br/noticias/noticiasinfo/2940/fia-girls-on-track-brasil-inicia-a-temporada-2025-com-imersao-para-mulheres-no-motorsport>. Acesso em: 18 nov. 2025.

DE VIVO, Nathalia. **Passado e presente! Mulheres quebram barreiras e marcam presença na Stock Car**. F1 Mania, 8 de março de 2023. Stock Car. Disponível em: <https://www.f1mania.net/stock-car/passado-e-presente-mulheres-quebram-barreiras-e-marcam-presenca-na-stock-car/amp/>. Acesso: 22 jun. 2023.

Esportividade. **Público do GP de São Paulo de Fórmula 1 fica mais feminino e jovem em 2022**. 18 de novembro de 2022. Automobilismo. Disponível em: www.esportividade.com.br/publico-do-gp-de-sao-paulo-de-formula-1-fica-mais-feminino-e-jovem-em-2022/. Acesso em: 10 jun. 2023

Exame. **Escocesa é 1ª mulher a participar de treino da F1 em 22 anos**. 4 jul. 2014. Disponível em: https://classic.exame.com/casual/escocesa-e-1a-mulher-a-participar-de-treino-da-f1-em-22-anos/?utm_source=copiaecola&utm_medium=compartilhamento/. Acesso em: 13 nov. 2025.

Formula 1. **Formula 1 community launches ‘Drive It Out’ campaign to tackle abuse**. 29 jul. 2022. Disponível em: <https://www.formula1.com/en/latest/article/formula-1-community-launch-drive-it-out-campaign-to-tackle-abuse.3AsktPV3hboAWCwIoJtDXD>. Acesso em: 6 nov. 2025.

GAILLARD, Fabien. **No dia que completaria 79 anos, relembre a única corrida que Lella Lombardi pontuou na F1**. Motorsport UOL, 3 mar. 2024. Disponível em: <https://motorsport.uol.com.br/f1/news/no-dia-que-completaria-79-anos-relembre-a-unica-corrida-que-lella-lombardi-pontuou-na-f1/4773757/>. Acesso em: 28 nov. 2025.

GIARETTA, Guilherme. **Rafa Ferreira faz história como primeira mulher a vencer no BRB Fórmula 4 Brasil**. Jornal do Oeste, 30 jun. 2024. Disponível em: <https://www.jornaldooeste.com.br/rafa-ferreira-faz-historia-como-primeira-mulher-a-vencer-no-brb-formula-4-brasil/>. Acesso em: 18 nov. 2025.

GONZALES, Lucilene dos Santos; SANTOS, Morian Policeno dos. **A revista na era digital: paradigmas e formatos**. Revista Alterjor, São Paulo, v. 27, n. 1, p. 108-123, jan./jun. 2023. DOI: 10.11606/issn.2176-1507.v27i1p108-123. Disponível em: <https://revistas.usp.br/alterjor/article/view/205574>. Acesso em: 17 nov. 2025.

HERNANDES, Dalmo. **Graziela Fernandes, a pilota que corria de Alfa Romeo nos anos 70.** FlatOut!, 20 dez. 2021. Disponível em: <https://flatout.com.br/graziela-fernandes-a-pilota-que-corria-de-alfa-romeo-nos-anos-70/>. Acesso em: 30 set. 2025.

JWNews. **Velocidade com Obstáculos: A Luta das Mulheres por Espaço no Automobilismo Nacional.** 8 ago. 2025. Disponível em: <https://jwnews.com.br/2025/08/08/velocidade-com-obstaculos-a-luta-das-mulheres-por-espaco-no-automobilismo-nacional/>. Acesso em: 18 nov. 2025.

KACELNIK, Alexandre. **Girls Like Racing By Ipiranga realiza primeira etapa de 2024 em Interlagos.** Portal High Speed Brazil, 18 abr. 2024. Disponível em: <https://www.highspeedbrazil.com.br/girls-like-racing-by-ipiranga-realiza-primeira-etapa-de-2024-em-interlagos/>. Acesso em: 4 nov. 2025.

LONGO, Guilherme. **Veja trajetória de mulheres que fizeram história no automobilismo e perspectivas sobre futuro.** Motorsport UOL, 8 mar. 2021. Disponível em: <https://motorsport.uol.com.br/f1/news/veja-trajetoria-de-mulheres-que-fizeram-historia-no-automobilismo-e-perspectivas-sobre-futuro/5640324/>. Acesso em: 30 de set. 2025.

LUCKHURST, Phoebe. **Sexism, speed and meeting Toto: Susie Wolff on her life in F1.** The Times/The Sunday Times Magazine, [S.l.], 11 out. 2025. Disponível em: <https://www.thetimes.com/sport/formula-one/article/susie-wolff-f1-interview-k2t0tdt6f>. Acesso em: 13 nov. 2025

MARINO, Luana. **Fórmula 1 tenta agir contra assédio, mas erra ao se esconder em notas de repúdio eufemistas.** Grande Prêmio, Duque de Caxias, 23 ago. 2022. Fórmula 1. Disponível em: www.grandepremio.com.br/f1/noticias/formula-1-tenta-agir-contr-assedio-mas-erra-se-esconder-notas-repudio-eufemistas/. Acesso em: 18 jun. 2023.

MAZZINI, A. **NOVAS FORMAS DE REPRESENTAÇÃO GRÁFICA NOS TABLETS. Cadernos de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo**, [S. l.], v. 11, n. 2, p. 2, 2012. Disponível em: <https://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/cpgau/article/view/6071>. Acesso em: 5 nov. 2025.

MARQUES DE MELO, José; ASSIS, Francisco de. **Gêneros e formatos jornalísticos: um modelo classificatório.** Intercom - Revista Brasileira de Ciências da Comunicação, São Paulo, v. 39, n. 1, p. 35-56, jan./abr. 2016. DOI: 10.1590/1809-5844201613.

MARQUES DE MELO, José. **Jornalismo Opinitivo.** São Paulo: Contexto, 2003.

MIRANDA, Isadora. **Mulheres no Automobilismo: acelerando rumo à representatividade.** Lab Notícias, 4 dez. 2023. Disponível em: <https://labnoticias.jor.br/2023/12/04/mulheres-no-automobilismo-acelerando-rumo-a-representatividade/>. Acesso em: 18 nov. 2025.

Motorsport UOL. **Após fazer história, Susie Wolff quer provar seu valor na pista.** 30 abr. 2015. Disponível em: <https://motorsport.uol.com.br/f1/news/apos-fazer-historia-susie-wolff-quer-provar-seu-valor-na-pista/564784/>. Acesso em: 13 nov. 2025.

Motorsport UOL. **F4 Brasil: Rafaela Ferreira se torna a primeira mulher a vencer na categoria.** 30 jun. 2024. Disponível em: <https://motorsport.uol.com.br/F4-brasil/news/f4-brasil-rafaela-ferreira-se-torna-a-primeira-mulher-a-vencer-na-categoria/10629417/>. Acesso em: 7 nov. 2025.

Motorsport UOL. Kaká Magno confirma presença no grid da Stock Light 2025 pela Infinity Competições. 13 fev. 2025. Disponível em: <https://motorsport.uol.com.br/stock-light/news/kaka-magno-confirma-presenca-no-grid-da-stock-light-2025-pela-infinity-competicoes/10695738/>. Acesso em: 7 nov. 2025.

NATANSOHN, Graciela; GUEDES, Cíntia; BARROS, Samuel. **Revistas online, redes sociais e leitura.** In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM JORNALISMO (SBPJor), 7., 2009, São Paulo. São Paulo. Anais do 7º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo. São Paulo: USP, 2009. Disponível em: https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/33595353/sbpjor_2009-libre.pdf?1398857779=&response-content-disposition=attachment%3B+filename%3DRevistas+online+redes+sociais+e+leitura.pdf&Expires=1763378387&Signature=SEc~tUMcOgP0dXTbkE~7m3SPknRG65r0MTE9NhbQ~JSBj6v4qbK16C0RbE2hZLT4D1B3jx7VoGs4wxYiNi4gNmLySN7B9mayQDFjPcv7~KwGpxGZBr4CJHCV2N4zFwq8T~VB~YkMH8WwAxw60WYKL3O-BuwMUBqx10B6jmJaxKWmO0l~X-QCpqXmu11vD0PT5IrZJ3pPADPoFzEaIPqu5KGWK3AoDOW~FzdHcsIjB9fmYvRS7EsI3YJpfw3kkGrNj9I6gPoa10CaisDal5H7tyQ-YaMBDM5uqRf7hjCtx-lWVtxtXNohgAN0kF57KyzimWvt~J7buZ314nHaSoLYg_&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA. Acesso em: 17 nov. 2025.

Observatório de Turismo. **Relatório de Pesquisa GP São Paulo de F1 2024.** Disponível em: <https://observatoriodeturismo.com.br/download/220/2024/5298/gp-sp-de-f1-2024.pdf>. Acesso em: 9 nov. 2025.

PARRELA, Leonardo. **Stock Car volta a ter mulher na categoria principal após cinco anos.** Rádio Itatiaia 13 dez. 2024. Disponível em:

<https://www.itatiaia.com.br/esportes/motor/stock-car/2024/12/13/stock-car-volta-a-ter-mulher-na-categoria-principal-apos-cinco-anos>. Acesso em: 9 nov. 2025.

Portal Kart Motor. **Bruna Tomaselli foi destaque na abertura da Stock Light**. 13 mai. 2025. Disponível em: www.kartmotor.com.br/noticias/bruna-tomaselli-foi-destaque-na-etapa-de-abertura-da-temporada-da-stock-light-41811. Acesso em: 9 nov. 2025.

RG – Moda, Estilo, Festa, Beleza e mais. **Aurelia Nobels vence o Girls on Track 2022 e vai para a Academia da Ferrari**. 1. dez. 2022. Disponível em: <https://siterg.uol.com.br/lifestyle/2022/12/01/aurelia-nobels-vence-o-girls-on-track-2022-e-vai-para-a-academia-da-ferrari/>. Acesso em: 7 nov. 2025.

R7 Esportes. **BIA Figueiredo assina com equipe da Stock Car para correr em 2014**. 21 mar. 2014. Atualizado em 5 ago. 2025. Disponível em: <https://esportes.r7.com/automobilismo/bia-figueiredo-assina-com-equipe-da-stock-car-para-correr-em-2014-21032014/#>. Acesso em: 18 nov. 2025

SCALZO, Marília. **Jornalismo de revista**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

VILAS BOAS, Sergio. **O estilo magazine: o texto em revista**. São Paulo: Summus, 1996.

VOGEL, Jason. Venina Piquet, a primeira mulher a ganhar uma corrida no Brasil. **Motor 1**, 08 de maio de 2022. Disponível em: www.motor1.uol.com.br/features/584418/venina-piquet-primeira-mulher-vitoria/amp/. Acesso em: 20 jun. 2023.

WOLFF, Susie. **Driven: The Inspirational Memoir from the Formula One Trailblazer, featuring an afterword by Mercedes Team Principal Toto Wolff**. 1. ed. United Kingdom: Hodder & Stoughton, 2025.

Youtube. Elas na pista. **Antonella Bassani volta ao palco de sua 1ª pole na Porsche Cup**. Youtube, 4 abr. 2024 Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=VHHJzIdfayI>. Acesso em: 16 nov. 2025.

Youtube. Kustom Garage. **Regina Calderoni a primeira mulher piloto da Stock Car | Elas Pilotam | De role no opala de corrida**. YouTube, 22 mar. 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=G4uBP-YUsLM>. Acesso em: 9 nov. 2025.

Youtube. Stock Car. **Rachel Loh, uma engenheira da Stock Car na Fórmula 1.** Youtube. 29 set. 2022. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=p7U6jJl0Kas>. Acesso em: 4 nov. 2025.

APÊNDICE

PAUTA

Repórter: Vitória Coimbra
Editor (a):
Data: 15/09/2025

Retranca (editoria/assunto):
Inclusão Feminina

I. Tema: *Projetos que impulsionam a presença feminina no automobilismo*

II. Motivos para a pauta

Historicamente, o automobilismo é um ambiente dominado por homens, mas, nos últimos anos, iniciativas têm enfatizado e buscado ampliar a presença feminina dentro do esporte - seja dentro ou fora das pistas. Projetos como o Girls Like Racing e ações ligadas à Comissão Feminina de Automobilismo da CBA e ao programa internacional FIA Girls on Track têm criado oportunidades, espaços de formação e visibilidade para mulheres dentro do automobilismo.

A pauta busca mostrar como esses projetos funcionam, de que forma contribuem para a inclusão - entrevistando participantes de ações promovidas -, além de mostrar quais são os principais desafios enfrentados por mulheres no setor e quais perspectivas se abrem para as futuras gerações.

III. Enquadramento

A matéria deve enfatizar projetos que ampliam a participação feminina no automobilismo, sob a perspectiva da inclusão e da representatividade. O objetivo da pauta é mostrar como essas ações vêm transformando o esporte, falar sobre o impacto da presença feminina no setor, além de mostrar como os projetos abrem caminhos e oportunidades para mulheres dentro do esporte.

IV. Contatos e fontes

Contatos para falar sobre o Girls Like Racing:

Érika Prado - Fundadora do projeto e engenheira de dados da F4 Brasileira

Ana Júlia Pirozzi - Participante de um dos encontros do GLR em Goiânia e social media voluntária do projeto

Contatos para falar sobre o FIA Girls on Track:

Rachel Loh - Engenheira de competição na Stock Car, chefe de equipe da ASG Motorsports na Copa Truck e membro da Comissão Feminina de Automobilismo

Lívia Vieira - PCD e participante do FIA Girls on Track - Experiência para Estudantes na Fórmula 1

V. Sugestões de Perguntas:

Girls Like Racing:

Érika Prado

- Érika, como surgiu a ideia de criar o Girls Like Racing?

- De que forma o GLR busca incluir mais mulheres dentro do automobilismo?
- Quais foram os maiores desafios enfrentados até o momento na construção desse espaço para mulheres?
- Durante todos esses anos de GLR, qual foi o momento que mais te marcou?
- Como você enxerga o futuro do GLR e o impacto que ele pode gerar nessa nova geração de mulheres dentro do automobilismo?
- Além de abrir portas, o Girls Like Racing também busca construir uma comunidade. Como vocês cultivam esse senso de união e sororidade entre as participantes?
- O que o GLR te ensinou sobre liderança e sobre a força de um grupo de mulheres unidas em um ambiente tradicionalmente masculino?

Ana Júlia Pirozzi

- Você teve seu primeiro contato com o automobilismo em abril de 2023, no projeto Girls Like Racing, em Goiânia. Como foi esse primeiro contato com o esporte?
- O que mais te marcou nessa experiência inicial no Girls Like Racing?
- Depois dessa primeira vivência, você teve algumas outras, certo? Entre elas, você passou a trabalhar dentro da Stock Car. Como surgiu essa oportunidade?
- Quais foram os maiores aprendizados que você tirou dessa experiência em uma das principais categorias do automobilismo brasileiro?
- Teve algum desafio marcante nesse período que te ajudou a crescer profissionalmente?
- O Girls Like Racing foi uma porta de entrada para você e para diversas mulheres no automobilismo. Na sua visão, qual a importância de iniciativas como essa para trazer a presença feminina para o automobilismo?
- Você participou de alguns projetos do FIA Girls on Track. Quais foram esses projetos e o que você tirou de aprendizado?
- Ainda sobre o FIA Girls on Track, o que acha dessa conexão entre iniciativas nacionais e internacionais que incluem mulheres em categorias de grande destaque como a Fórmula 1 e a Fórmula E?
- Que impacto você acredita que projetos como Girls Like Racing e FIA Girls on Track podem ter na formação da próxima geração de profissionais e pilotos?
- Para finalizar, se você pudesse dar um conselho para meninas que estão chegando agora no automobilismo, querem ter um maior contato com o esporte e participar desses projetos, qual seria?

FIA Girls on Track:

Rachel Loh

- Qual é o papel da Comissão Feminina de Automobilismo e como ela atua na prática dentro e fora das pistas?
- Quais são os maiores desafios ainda enfrentados por mulheres que desejam entrar no automobilismo, seja como piloto ou em outras funções?
- Como você avalia o cenário do automobilismo em termos de inclusão feminina? **Na sua visão, o que ainda falta avançar?**
- Rachel, qual é a principal mensagem que a CFA quer deixar para as próximas gerações de pilotos, engenheiras e profissionais?

Lívia Vieira

- Para começar, conta como foi que começou seu interesse pelo automobilismo e qual é a sua maior inspiração dentro do esporte.

- Como foi para você ser selecionada e participar da ação do FIA Girls on Track na Fórmula 1 em 2024?
- O que mais te marcou nessa experiência e o que você aprendeu com ela?
- De que forma essa vivência e o contato que você teve com a Fórmula 1 influenciou na sua visão e nos planos para o seu futuro pessoal ou profissional?
- Programas como o FIA Girls on Track e o Girls Like Racing têm ajudado a aumentar a presença feminina no automobilismo. Na sua visão, qual é a importância desses projetos dentro do esporte?
- Se você pudesse dar um conselho para a Livia do passado - antes de participar do FIA Girls on Track -, o que você diria para ela sobre essa jornada que a aguardava?
- Para finalizarmos, qual mensagem você deixaria para outras meninas que desejam se envolver com o automobilismo?

VI. Sugestões de imagens:

Fotos das ações realizadas por cada projeto e fotos de arquivo pessoal das participantes

RESOLUÇÃO nº038/2020 – CEPE

Termo de autorização de publicação de produção acadêmica

O(A) estudante Vitória Cristal Coimbra Bronzati
do Curso de Jornalismo, matrícula 2019.1.0127.0065-6
telefone: (62) 98402-6318 e-mail contatoricoimbra@gmail.com, na
qualidade de titular dos direitos autorais, em consonância com a Lei nº 9.610/98 (Lei dos Direitos
do autor), autoriza a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) a disponibilizar o
Trabalho de Conclusão de Curso intitulado
Revista Velocidade

,
gratuitamente, sem ressarcimento dos direitos autorais, por 5 (cinco) anos, conforme permissões
do documento, em meio eletrônico, na rede mundial de computadores, no formato especificado
(Texto (PDF); Imagem (GIF ou JPEG); Som (WAVE, MPEG, AIFF, SND); Vídeo (MPEG,
MWV, AVI, QT); outros, específicos da área; para fins de leitura e/ou impressão pela internet, a
título de divulgação da produção científica gerada nos cursos de graduação da PUC Goiás.

Goiânia, 1 de dezembro de 2025.

Assinatura do(s) autor(es): Vitória Cristal C. Bronzati

Nome completo do autor: Vitória Cristal Coimbra Bronzati

Assinatura do professor-orientador: Gabriella Leuccianni M.S. Caloca

Nome completo do professor-orientador: Gabriella Leuccianni M.S. Caloca